

ID Ana Rodrigues



NOME
IDADE
PERCURSO
ACTUALMENTE
TEMPOS-LIVRES
SABER MAIS

PASSAPORTE

Universidade do Estado Paulista - Universidade de Évora
Universidade de Évora - Universidade de Évora - Universidade
de Évora - Universidade de Évora - Universidade de Évora
Universidade de Évora - Universidade de Évora - Universidade
de Évora - Universidade de Évora - Universidade de Évora
Universidade de Évora - Universidade de Évora - Universidade
de Évora - Universidade de Évora - Universidade de Évora

NOME

Ana Rodrigues

IDADE

32 anos

PERCURSO

1996 - Licenciatura em Biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

1999 - Mestrado em Matemática Aplicada às Ciências Biológicas no Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa

2002 - Doutoramento em Biologia da Conservação na Universidade de Sheffield, Reino Unido

2002-2005 - Investigadora na Organização Não-Governamental, *Conservation International* em Washington DC, EUA

ACTUALMENTE

A viajar pelo Brasil e Tailândia. Em Janeiro inicia um pós-doutoramento na Universidade de Cambridge, Reino Unido

TEMPOS-LIVRES

"Passar tempo com amigos em algum lugar com muito verde"

SABER MAIS...

Lista vermelha do IUCN - www.iucnredlist.org

Biodiversity hotspots - www.biodiversityhotspots.org

Global amphibian assessment - www.globalamphibians.org

BirdLife International - www.birdlife.org



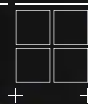
01. Orquídea, *Ophrys ciliata* ©Humberto Grácio

02. Insecto ©Susana Aranha



UM PLANETA PARA TODOS

PROJECTOS //



PROJECTO

Ana Rodrigues já quis ser “médica dos bombeiros”. Mas dedicou os últimos anos a estudar aves, anfíbios, mamíferos, répteis... e como dependem uns dos outros, e de cada um de nós, para manter a Terra um planeta sustentável.

Ana tem-se dedicado, desde o estágio de licenciatura na Faculdade de Ciências de Lisboa, ao desenvolvimento de métodos de selecção de áreas prioritárias para a conservação. Enquanto investigadora na organização não-governamental *Conservation International*, sediada nos EUA, liderou um projecto que fez uma avaliação global da representatividade das espécies de vertebrados terrestres em áreas protegidas de todo o mundo. Em colaboração com mais 21 cientistas de 15 organizações espalhadas por 8 países, ajudou a identificar quais as regiões em que é prioritário expandir as áreas conservadas. Este estudo, incrível pela sua dimensão, baseou-se em dados recolhidos por milhares de investigadores em todo o mundo. Foram analisados dados de mais de 11,000 espécies de aves, anfíbios, mamíferos e répteis, em mais de 100,000 áreas protegidas.

O estudo, publicado em 2004 nas prestigiadas revistas *Nature* e *BioScience*, coincidiu com o anúncio internacional de que mais de 10% da superfície terrestre do planeta estava protegida. Circulava no ar um ambiente de “missão cumprida - já não são precisas mais áreas protegidas”. No entanto, Ana veio demonstrar o contrário. Não só precisamos de mais, como elas devem ser localizadas de forma estratégica - mais do que quantidade, precisamos de qualidade.

Estes novos dados foram utilizados para pressionar a aprovação do Programa de Trabalho em Áreas Protegidas, pelos signatários da Convenção da Biodiversidade. Neste programa, quase todos os países do mundo se comprometem a avaliar as lacunas nas suas redes de áreas protegidas (até 2006 para áreas protegidas terrestres e até 2008 para marinhas) e a expandi-las de forma estratégica (até 2010 para áreas terrestres e até 2012 para marinhas). Este tipo de compromisso político para a criação de áreas protegidas é inédito. E vital para o planeta.

A variedade e quantidade de seres vivos que habitam o nosso planeta está a diminuir catastroficamente. Ninguém sabe ao certo a taxa de extinção, mas sabe-se que 12% das espécies de aves, 20% dos mamíferos e 31% dos répteis estão actualmente sob ameaça de desaparecer para sempre.

Historicamente, a captura directa (por exemplo para a alimentação) e a introdução de espécies exóticas (por exemplo, predadoras), foram algumas das principais causas de extinção de várias espécies. Hoje porém, a causa do desaparecimento sem precedentes da biodiversidade, é a perda de habitat - ou seja, do local e das condições que cada espécie precisa para viver. Mais de um terço da superfície do planeta está ocupado por zonas urbanas ou agrícolas, e essa área está a crescer muito rapidamente. A perda de habitat reduz e fragmenta as populações, deixando-as particularmente vulneráveis a outras ameaças - alterações climáticas, exploração humana, desastres naturais e doenças - que podem ser a causa última da sua extinção.

Em vez de “médica dos bombeiros”, Ana Rodrigues acabou por nos dar outra grande contribuição. O seu trabalho permite-lhe contribuir para a preservação de algo que é muito valioso para todos nós - a biodiversidade. Nas palavras de Ana, “afinal, todos queremos tentar mudar o mundo para melhor...”.

03. Perna-longa *Himantopus himantopus* ©António Pena

04. Lagartixa-de-montanha *Lacerta monticola* ©António Pena

